

Seção: Ecologia Vegetal

ESTRUTURA DEMOGRÁFICA DAS ESPÉCIES ARBÓREAS DOMINANTES EM UM TRECHO DE FLORESTA SECUNDÁRIA NO JARDIM BOTÂNICO DA UFJF (JUIZ DE FORA, MG)

Pablo Salles de BRITO (1)
José Hugo Campos RIBEIRO (2)
Cassiano Ribeiro da FONSECA (3)
Fabrício Alvim CARVALHO (4)

O Jardim Botânico da UFJF é um fragmento urbano de Floresta Atlântica secundária, localizado em Juiz de Fora, MG. Através do estudo da estrutura diamétrica das espécies dominantes podemos conhecer os padrões de distribuição, ocorrência e estrutura etária das populações. Esses dados possibilitam inferir tendências sobre a distribuição e ocorrência das espécies, enriquecendo as informações para recuperação e conservação dos remanescentes florestais. Foram alocadas 25 parcelas de 20 m x 20 m aleatoriamente na área, totalizando 1 ha, onde foram amostrados todos os indivíduos com DAP $\geq$ 5 cm. A identificação botânica foi realizada no Laboratório de Ecologia Vegetal e no Herbário da UFJF (CESJ). As dez espécies de maior densidade foram respectivamente, *Xylopia sericea*, *Miconia latecrenata*, *Vismia guianensis*, *Psychotria vellosiana*, *Syzygium jambos*, *Ocotea diospyrifolia*, *Lacistema pubescens*, *Siparuna guianensis*, *Nectandra oppositifolia* e *Alchornea triplinervia*, que somaram 58,6% do total de indivíduos. A curva de distribuição diamétrica dos indivíduos das dez espécies de maior ocorrência na área estudada seguiu o padrão de florestas tropicais, todas na forma de J-reverso, com maior frequência de indivíduos se concentrando nas classes de mais baixo diâmetro, e distribuição exponencial significativa (com valor de R^2 variando entre 0,78 para *N. oppositifolia* a 0,98 para *O. diospyrifolia*). A maioria das espécies são secundárias iniciais, *L. pubescens* é a única secundária tardia, *X. sericea* é a única pioneira e *S. jambos* a única exótica. Os resultados encontrados sugerem que as populações tendem a manter sua estrutura em longo prazo, não encontrando problemas de regeneração. Desta forma, a floresta tende a manter o atual estágio secundário intermediário de regeneração por longo tempo. Análises mais profundas da estrutura da floresta porém, ainda devem ser realizados, afim de avaliar se haverá a necessidade de implantação de técnicas de restauração na área.

Palavras-chave: Comunidade arbórea, grupos ecológicos, floresta urbana

Créditos de Financiamento: FAPEMIG

- (1) Mestrando PGECOL, UFJF, salles.brito@yahoo.com.br
- (2) Mestrando PGECOL, UFJF
- (3) Doutorando PGECOL, UFJF
- (4) Prof. Dr. Fabrício Alvim Carvalho, Departamento de Botânica, UFJF